

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ECI EEFM IRMÃ JOAQUINA SAMPAIO

Gustavo Soares Mendes Oliveira ¹
Milena dos Santos Xavier ²
Patrícia Cristina de Aragão ³

RESUMO

O texto a seguir é referente a um relato de experiência como professor na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Joaquina Sampaio, uma instituição educacional que se encontra no agreste paraibano, a partir da perspectiva de um graduando do programa de Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba, do subprojeto de História. Iremos observar as metodologias encontradas para que se seguissem os planejamentos das aulas, tão bem quanto as dificuldades atravessadas para que elas pudessem ser realizadas - a exemplo da escassez de recursos e a defasagem de atenção dos estudantes - além de como tal realidade pode ser observada em escolas por todo o território brasileiro. O choque geracional entre professor e aluno também é discutido, assim como é debatido de que forma o entendimento da realidade do discente pode ser enriquecedora para a carreira do docente, e como essa compreensão pode ser utilizada a favor do ministrante na hora de sua apresentação. Por mais, o escrito abaixo irá realizar para seu leitor um parecer acerca de como é e o que é feito em um programa de Residência, bem como o ofício de professor pode ser pedregoso, tendo ele que se acostumar com uma nova rotina e abordar temas em sala que não são tão discutidos fora dela.

Palavras-chave: Residência, Docência, Relato, Educação.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo fazer um relato acerca de meu tempo em exercício como bolsista no programa da Residência Pedagógica e como profissional da educação na ECI EEFM Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro de Serrotão, nos arredores do município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Seu escopo principal é realizar um panorama acerca dos pontos positivos e negativos da minha relação com a escola: como residente, pude experimentar diversas técnicas de aula diferentes, como palestras, e observar as diversas reações dos alunos a essas ferramentas, bem como o choque da realidade deles com a minha.

Essa pesquisa vai circular por diversos temas diferentes: a escassez de recursos fornecidos para escolas públicas, defasagem de ensino no pós-pandemia, a relação entre o docente e seu discente. No geral, iremos fazer um apanhamento acerca das minhas aulas no ECI EEFM Irmã Joaquina Sampaio, as tecnologias utilizadas para o prosseguimento das



¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gustavo.oliveira@aluno.uepb.edu.br

² Formada em História pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, milenaxavier.1712@gmail.com

³ Formada em História pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

minhas lições, e o que deu certo e o que não deu. As metodologias utilizadas na abordagem do texto a seguir são de base qualitativa - ou seja, para realizá-lo, fundamentei minha pesquisa em técnicas de observação.

No fim, podemos observar como ser professor da ECI EEFM IJS foi frutífero para minha experiência como graduando e como docente. Apesar dos recursos serem minguados, o professor, no contexto atual da educação brasileira, move montanhas para que sua aula possa ser dada da forma como foi planejada. A IJS, sendo meu primeiro contato com uma sala de aula, me deu a oportunidade de ter uma visão mais ampla do que está acontecendo na geração de estudantes atuais, dos conhecimentos que estão sendo adquiridos por eles, e o que é possível ou não realizar em sala de aula.

A ESCOLA

Por ser de um bairro satélite da cidade de Campina Grande, uma das primeiras tarefas como residente na escola foi me adaptar à escassa frota de ônibus que tem como destino o colégio. Por desconhecer a instituição e seus arredores, tive que me utilizar do Google Maps para orientar-me em que ônibus teria que pegar e em que ponto teria que descer.

A instituição tem uma quantidade de recursos pedagógicos relativamente boa: aulas de robótica, mapas geopolíticos (que, inclusive, foram bastante utilizados por mim e pelos outros residentes), televisões em sala de aula, e uma biblioteca vasta e bem preservada. As salas são bem ventiladas - em geral, não posso fazer da estrutura do local alvo de muitas reclamações.

Porém, também tive que lidar com certos empecilhos no meu tempo como docente na EEFM Irmã Joaquina Sampaio - um deles é a dificuldade de aprendizado dos discentes. Nesses poucos meses da minha experiência como professor no colégio pude perceber uma grande defasagem na capacidade de interpretação e na educação dos alunos. A maioria demora para assimilar o conteúdo e mal participa da aula, isso quando o fazem. Achar métodos e metodologias que possam facilitar a absorção do conteúdo por parte dos estudantes e que seja adequado à realidade de todos é uma estrada cada vez mais árdua de se cruzar.

Como bolsista do programa da Residência, tive que ministrar (até agora) duas atividades a serem apresentadas para toda a escola em que leciono, junto com os outros residentes do meu grupo.

Uma delas dizia respeito ao Bullying e Cyberbullying nas escolas. Apesar de ser dito como um tema “batido”, é importante frisar que tal temática é rotineira na vida daqueles pré-adolescentes, e que a saúde mental deles é constantemente afetada por essas agressões no ambiente escolar. Ressaltamos o valor do respeito à diversidade, as consequências a longo

prazo que o bullying pode ocasionar, como combatê-lo, além de fazermos uma conexão do conteúdo das aulas com as razões do bullying acontecer tão frequentemente.

Outra dessas dinâmicas arquitetadas por nós foi referente ao Maio Cigano: falamos acerca da cultura dos povos romani, da formação de sua sociedade, das diferenças étnicas entre eles, etc. Salientar o respeito às minorias étnicas é sempre crucial em um local como a escola - é lá que diferentes mundos e manifestações culturais colidem, e por isso é importante sempre enfatizar para os alunos que o mundo é formado por essas diferenças socioculturais que existem entre eles.

Tais temáticas são também importantes para quem está ministrando, afinal, o professor é uma figura de autoridade e, muitas vezes, alguém a quem o estudante vai se espelhar. Dessa forma, estudar o conteúdo abordado nas palestras foram cruciais para minha formação e profissionalização na docência pois me permitiu adentrar em assuntos poucos abordados em sala de aula, permitindo-me ampliar meus horizontes e conhecimentos, conseqüentemente fazendo com que eu possa aplicá-los na minha prática como docente.

Além da atuação em sala de aula, a Residência cobra do aluno que participa de seu programa a sua participação em diversas formações - mini cursos online, palestras presenciais na universidade, etc. Entre as várias apresentações que tivemos, três específicas tocaram no meu íntimo: “Representação Social na Música e na Literatura Brasileira” (13/06), “A Importância da Dança no Processo de Ensino de Aprendizagem” (05/06), e “Contação de Histórias - Ayabás: Histórias de Orixás Femininas” (20/05). Tais amostras foram importantes para mim pois me apresentou a novas formas inovadoras de ensinar, novas metodologias...na última apresentação citada, por exemplo, a Dra. Madu Costa, que foi quem ministrou a palestra, relatou diversas experiências com seus alunos e os métodos organizados por ela para fisgar a atenção deles.

Com elas, pude perceber que o ensino de História vai além do livro didático. Trechos de músicas, videoclipes, e até mesmo obras de ficção podem ser utilizados como uma ferramenta de ensino. Obviamente, no meu tempo de aluno pude testemunhar a utilização dessas coisas para esses mesmos fins, mas como participante das formações mencionadas, consegui ampliar ainda mais meu leque de possibilidades de como posso usar corretamente tais instrumentos a meu favor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Realização



Apoio



Organização:



Em linhas gerais, minhas experiências na Residência têm sido muito frutíferas para minha carreira como professor. Apesar do meu tempo como residente ainda estar em curso, as aulas ministradas por mim na EEFM Irmã Joaquina Sampaio já me ensinaram bastante sobre comportamento na sala de aula e que metodologias são eficazes ou não. Esse contato com os alunos que estou tendo está me ensinando diversas coisas, ao mesmo tempo que estou ensinando coisas a eles que vão além da sala de aula.

Como encabecei na docência logo com a IJS, não posso fazer uma comparação mais aprofundada da estrutura e do desenvolvimento intelectual dos alunos com outras escolas - porém, por cima, posso observar como elas irão se desenrolar.

É visível que a pandemia foi bastante marcante para a escola: muitos estudantes voltaram analfabetos dos anos de quarentena, com diversos programas na escola voltados para poder absorver essa dificuldade deles. Isso, aliás, foi um ponto bastante positivo no meu tempo na instituição: pude testemunhar como os funcionários da escola são verdadeiros guerreiros, tentando diariamente amenizar essa defasagem, fruto dos anos que seguiram 2020.

O choque da minha realidade com a dos meus alunos é notável, pois, por ter estudado em escolas particulares durante toda minha vida, pude fazer um paralelo entre a realidade deles com a minha experiência pessoal, e, com isso, pude notar o que está errado e o que está certo na realidade educacional do Brasil atual. A falta de recursos, que vai além de coisas básicas, como alimentação e papel higiênico, é completamente perceptível. Soma-se isto com a nova reforma educacional no Ensino Médio, e temos dois dragões gigantes aos quais só podem ser batalhados pelo professor.